

Ata da Décima Sétima Sessão Ordinária, do terceiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos nove de agosto de dois mil e onze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente proferiu o seguinte texto: Carta aos Efésios – Capítulo 4, versículos 17 a 24: “Portanto, em nome do Senhor, digo e recomendo a vocês: não vivam como os pagãos, cuja mente é vazia. A inteligência deles se tornou cega, e eles vivem muito longe da vida de Deus, porque o endurecimento do coração deles é que os mantém na ignorância. Eles perderam a sensibilidade e se deixaram levar pela libertinagem, entregando-se com avidez a todo tipo de imoralidade. Não foi assim que vocês aprenderam a conhecer Cristo, se é que de fato vocês lhe deram ouvidos e se foram mesmo instruídos segundo a verdade que há em Jesus. Vocês devem deixar de viver como viviam antes, como homem velho que se corrompe com paixões enganadoras. É preciso que vocês se renovem pela transformação espiritual da inteligência, e se revistam do homem novo, criado segundo Deus na justiça e na santidade que vem da verdade.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem como da correspondência de diversos, lendo-se

apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios do Senhor Prefeito: 1. Ofício SEGOV nº 0460/2011, dando resposta ao Requerimento nº 095/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama referente à informações sobre existência de programa ou medidas adotadas pelo Executivo referentes à prevenção de doenças ocupacionais, abrangendo servidores públicos; 2. Ofício SEGOV nº 0462/2011, dando resposta ao Requerimento nº 098/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues referente à informações sobre providências que estão sendo tomadas com relação aos moradores de ruas da cidade; 3. Ofício SEGOV nº 0463/2011, acusando recebimento do Requerimento nº 093/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama referente à informações referentes ao procedimento de médico que atende no posto de saúde Miguel Martini, quando não aceita encaixe de pacientes, quando há vagas pela falta de outros, e se tal procedimento é adotado por todos os médicos que atendam na Secretaria Municipal de Saúde. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Deputado Federal Jonas Donizete – Presidente da Comissão Permanente de Turismo e Desporto na Câmara dos Deputados informações se as denúncias feitas contra o Presidente da CBF afetam a credibilidade do Brasil como Sede da Copa do Mundo de 2014, e quem escala os times, se é o técnico ou são os patrocinadores; 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal encaminhar cópia do projeto urbanístico das casas populares que serão construídas próximo ao Campus I da FAJ, e cópia do projeto tipo das unidades que serão construídas; 3. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento da Indicação nº 030/2011, referente à colocação de tachões na praça Lídia Pompeu Paizam, altura do número 247, no Residencial Arco Íris; 4. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o odor que exala, diariamente, no bairro de Guedes e região; se ele vem da ETE, e se vier da Estação, quais os motivos; 5. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os projetos da Municipalidade para o Estádio Santa Maria – Campo do Padre; 6. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre existência de projeto para sanar os problemas de estacionamento nas ruas centrais da cidade; 7. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações se a Municipalidade está utilizando do terreno localizado na esquina da rua Cândido Bueno com Avenida

Marginal, antiga “Rural Motors”, e se afirmativa a resposta, qual o valor do aluguel pago pelo mesmo; 8. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações se existe projeto na Municipalidade para criação de um Conselho de Portadores de Necessidades Especiais; 9. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento das Indicações de sua autoria, nºs: 089/2011, sobre construção de lombada na rua Cafeeiro; 131/2011, sobre criação de Casa Apoio para mulheres vítimas de agressão; 110/2011 sobre mão única na rua Wenceslau Brás; 141/2011, sobre implantação da Delegacia da Mulher; 170/2011, sobre elaboração de projeto de Lei sobre fiscalização do cumprimento de normas trabalhistas; 171/2011, sobre palestras de primeiros socorros na Rede Municipal de Ensino; 194/2011 sobre feira do Empreendedor; 214/2011, sobre reparos no asfalto do balão da SP95, no Cruzeiro do Sul; 216/2011 sobre estacionamento de caminhões na Av. Emílio Marconato; 217/2011 sobre informações dos horários de ônibus em pontos que especifica; 219/2011 sobre construção de calçadas na Av. Emílio Marconato; e Requerimento nº 047/2011, sobre substituição da cerca por muro ou alambrado nas margens da linha férrea na Vila São José; 10. Dos Srs. Karina Valéria Rodrigues, Rubens das Virgens, Rainero Venturini e Airton Braulino Jorge solicitando à Mesa convocação do Sr. Vice-Prefeito Municipal, Israel Pereira, também, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social, para uma reunião com os Vereadores, no Plenário da Câmara Municipal, dia 15 de agosto de 2011, às 18 horas, para esclarecimentos sobre comentários emitidos por ele uma rede social sobre trabalho dos Vereadores. Indicações: 1. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal tampar um buraco na rua Eny Ponce Vilela Lima, altura do nº 51, no bairro Cruzeiro do Sul; 2. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal resolver os problemas de esgoto a céu aberto, mato alto, capivaras, na ladeira Antonio Chaparin, bairro Cruzeiro do Sul; 3. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal manutenção da iluminação pública em frente ao Sítio Santa Mônica, s/n bairro Vargeão; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal reformular o balão da rua Queiroz, no bairro Capela de Santo Antonio; 5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na rua Maranhão em frente à Art Calhas, no bairro Capotuna; 6. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal que o caminhão que recolhe o lixo reciclável passe semanalmente em todas as ruas do bairro de Guedes; 7. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal reforma no playground e

colocação de mais brinquedos, localizado na rua Francisco Dal’Bó, ao lado do campo de futebol, no bairro de Guedes; 8. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal ronda constante da Guarda Municipal no bairro de Guedes, em especial ao lado do campo de futebol e nos vestiários; 9. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal colocação de postes com braços de luz em toda extensão da rua Ângelo Refundini, no bairro de Guedes; 10. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal colocação de “guard-rail” no retorno existente na Praça Emílio Marconato, nas Chácaras Primavera, defronte ao Distrito Industrial, obrigando que o retorno dos caminhões seja feito no balão do cruzamento daquela via com a Av. Batista Pina; 11. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal a retirada de galhos e entulhos ao redor da quadra de esportes localizada ao lado do Colégio Objetivo, no bairro Nova Jaguariúna, bem como consertar as redes protetoras que estão caídas; 12. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal limpeza geral no terreno onde se localiza a EE. “Profª Anna Calvo de Godoy”; 13. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal adoção de medidas visando ampliar o atendimento no departamento de Odontologia; 14. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal implantação de um posto de Saúde para atender aos bairros Floresta e Bom Jardim; 15. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal asfaltar a estrada de acesso aos Bairros Floresta e Bom Jardim.

Moções: 1. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à 14ª Festa do Caminhoneiro, acontecida em 7 de agosto corrente, no bairro de Guedes; 2. Do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao 1º Congresso de Missões da Igreja “Poder da Fé”. A seguir, foi lida a ementa do Comunicado nº 000673/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 222.077,71. Em seguida, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Deputado Federal Jonas Donizete – Presidente da Comissão Permanente de Turismo e Desporto na Câmara dos Deputados informações se as denúncias feitas contra o Presidente da CBF afetam a credibilidade do Brasil como Sede da Copa do Mundo de 2014, e quem escala os times, se é o técnico ou são os patrocinadores, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Alfredo

Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal encaminhar cópia do projeto urbanístico das casas populares que serão construídas próximo ao Campus I da FAJ, e cópia do projeto tipo das unidades que serão construídas, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento da Indicação nº 030/2011, referente à colocação de tachões na praça Lídia Pompeu Paizam, altura do número 247, no Residencial Arco Íris, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o odor que exala, diariamente, no bairro de Guedes e região; se ele vem da ETE, e se vier da Estação, quais os motivos, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os projetos da Municipalidade para o Estádio Santa Maria – Campo do Padre, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre existência de projeto para sanar os problemas de estacionamento nas ruas centrais da cidade, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações se a Municipalidade está utilizando do terreno localizado na esquina da rua Cândido Bueno com Avenida Marginal, antiga “Rural Motors”, e se afirmativa a resposta, qual o valor do aluguel pago pelo mesmo, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações se existe projeto na Municipalidade para criação de um Conselho de Portadores de Necessidades Especiais, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o atendimento das Indicações de sua autoria, nºs: 089/2011, sobre construção de lombada na rua Cafeeiro; 131/2011, sobre criação de Casa Apoio para mulheres vítimas de agressão; 110/2011 sobre mão única na rua Wenceslau Brás; 141/2011, sobre implantação da Delegacia da Mulher; 170/2011, sobre elaboração de projeto de Lei sobre fiscalização do cumprimento de normas trabalhistas; 171/2011, sobre palestras de primeiros socorros na Rede Municipal de Ensino; 194/2011 sobre feira do Empreendedor; 214/2011, sobre reparos no asfalto do balão da SP95, no Cruzeiro do Sul; 216/2011 sobre estacionamento de caminhões na Av. Emílio Marconato; 217/2011 sobre informações dos horários de ônibus em pontos que especifica;

219/2011 sobre construção de calçadas na Av. Emílio Marconato; e Requerimento nº 047/2011, sobre substituição da cerca por muro ou alambrado nas margens da linha férrea na Vila São José, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento dos Srs. Karina Valéria Rodrigues, Rubens das Virgens, Rainero Venturini e Airton Braulino Jorge solicitando à Mesa convocação do Sr. Vice-Prefeito Municipal, Israel Pereira, também, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social, para uma reunião com os Vereadores, no Plenário da Câmara Municipal, dia 15 de agosto de 2011, às 18 horas, para esclarecimentos sobre comentários emitidos por ele uma rede social sobre trabalho dos Vereadores, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à 14ª Festa do Caminhoneiro, acontecida em 7 de agosto corrente, no bairro de Guedes, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Rubens das Virgens de congratulações e louvor ao 1º Congresso de Missões da Igreja “Poder da Fé”, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por doze minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Rubens das Virgens, que a passou; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente, de tecer um comentário rápido a respeito do requerimento que ele tinha feito para ser encaminhado ao Presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados Federais, que era o Deputado Jonas Donizete, tendo como Vice-Presidente o Romário, e que todos sabiam que da Região Metropolitana de Campinas somente duas cidades estavam pleiteando ser subsede da Copa do Mundo de 2014, era a cidade de Campinas e Jaguariúna, inclusive já tinham recebido uma Comissão da FIFA que tinha vindo para avaliar a cidade, tudo, e que ele achava que isso era importante, era um momento importante se Jaguariúna, realmente, conseguisse isso daí, não só como projeção da cidade, mas isso era sabido que trazia investimento estrangeiro, e todo dinheiro que vinha de fora de uma maneira assim lícita, boa e projetando o nome da Cidade, achava que era importante para eles, que estavam todos ansiosos para que isso acontecesse, só que recentemente, disse ao Sr. Presidente, alguns setores da imprensa vinham veiculando notícias envolvendo o nome do Presidente da CBF, Sr. Ricardo Teixeira, e relacionando, fazendo acusações graves, e que eles sabiam que ali dentro da CBF, aquilo parecia que passava de sogro pra genro, e por aí continuava, as pessoas responsáveis por eleger o presidente da CBF, eram os

presidentes de Federações dos Estados, e eles se reuniam sempre e iam mantendo no cargo uma pessoa que estava sofrendo duras acusações; disse que sua preocupação era que, recentemente, tiveram mais uma decepção com um time brasileiro na Copa Sul Americana, e que achava que chegou num ponto que não bastava falar que tinha que trocar jogador, ou tinha que trocar técnico, achava que a mexida tinha que ser um pouco mais profunda dentro da CBF, porque senão, a decepção que tiveram na Copa Sul Americana não iria ser nada perto da decepção que iriam ter em dois mil e quatorze; disse que outra coisa que chamava a atenção era o tanto de dinheiro envolvido neste esporte, e, infelizmente, via que o Voleibol também estava partindo para esse caminho, e que hoje em dia, jogadores eram menos atletas e mais garotos propagandas, e trazia também à recordação deles do que tinha acontecido na final da Copa do Mundo de noventa e quatro, que sabiam que tinha um jogador que convulsionou na véspera do jogo, mas que tinha um contrato com uma empresa esportiva, que ele não poderia deixar o time de maneira nenhuma; disse achar que isso era alerta, e eles, como Vereadores, o limite deles era só isso, mas que achava que eles deveriam cobrar um passo acima e este passo acima deles, seria a Câmara Federal, e que era por isso que ele estava enviando isso, contando, também, com a colaboração do Jonas que era uma pessoa bastante envolvida com Jaguariúna, e amigo de muitos aqui, contando com isso para que ele desse uma resposta para eles, e que eles pudessem continuar trabalhando no sentido de ser subsede da Copa de dois mil e quatorze; disse ser o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, iniciando sua fala lamentando o fato do Vice-Prefeito não ter vindo no dia anterior na Casa, após um convite formal feito pela Presidência da Casa onde o mesmo pudesse explicar e tentar justificar o injustificável, mas o espaço foi aberto democraticamente, o mesmo não veio, e parabenizou a Casa na aprovação do requerimento, onde oficialmente ele estava convidado para vir na Casa, na segunda-feira, no Plenário desta Casa, prestar esclarecimentos à mesma, e à população que quisesse se fazer presente; disse que era lamentável a atitude do Vice-Prefeito que usou muitas e muitas vezes esta Casa, por diversas sessões, aqui esteve presente, questionando, participando, e no momento onde o mesmo fazia parte de uma infeliz carta a respeito da situação política, e que ele, Vereador, tinha entendido que era de Jaguariúna, enfim ele se retratou, mas tinha sido de uma forma tão indelicada da parte dele, falar da política como ele sempre fez o contrário, e que sabiam da visão que ele tinha da política de Jaguariúna, mas para ele tomar uma atitude como esta, realmente, achava que ele estava muito

desgostoso com a situação, e voltava a dizer, de Jaguariúna; disse esperar que ele tivesse um espaço para que ele se esclarecer, e que ele viesse, realmente, munido de informações, porque ele, Vereador, não iria deixar barato aquilo que ele falou, não, e que, realmente, iria questioná-lo, e muito; disse, também, que o fato que o preocupou muito nas últimas sessões, e ele esteve ali de público, falando sempre, foi com relação à limpeza pública da Cidade, e eles puderam observar nas últimas semanas, mais da metade dos funcionários terceirizados que trabalhavam pela Gross, foram mandados embora, caçambas sendo retiradas, viu informações de que os caminhões do Município estavam sendo reformados para voltar a fazer a coleta novamente, e que, realmente, ficava preocupado com a situação que estava se levando a limpeza pública da Cidade; disse que o orçamento do ano anterior foi difícil para conseguirem fechá-lo no azul, e neste ano com a despesa de aproximadamente quinhentos mil reais por mês, fazia com que a Prefeitura se preocupasse, e que achava que isso estava se refletindo muito no orçamento, e estavam sabendo que a empresa estava com uma situação pendente junto à Administração, que não recebeu até então, e esperava que a Prefeitura, se era que errou em se terceirizar a limpeza pública, voltasse atrás, porque tinham, na política, ver se, realmente, quando errava, reconhecesse o erro e voltasse atrás, porque tinham aí todo o local, tinham os funcionários, tinham os equipamentos para fazer a limpeza, e a limpeza que estava sendo feita hoje não era a contento da população, bairros estavam ficando à mercê do serviço, e onde, realmente, passava o maior fluxo de pessoas, de gente, que era o centro, locais mais próximos, esse sim, tinha o serviço público da limpeza a contento, porque na região, nos bairros a reclamação era muito grande, e que ele esperava que a Prefeitura, realmente, tomasse uma atitude com relação a esse serviço, porque senão as contas do Município até o final do ano, realmente, não iriam fechar, e que falava isso porque pessoas da Secretaria de Transportes lhe procuraram aquela semana, e estavam conversando, e que o Zé Preto estava com ele, e confirmou com o mesmo, na conversa, e o funcionário disse que a Prefeitura não tinha um real e oitenta centavos para comprar um saco de gesso para demarcar onde iria passar a pintura, e repetiu: um real e oitenta centavos; foram conversar com o Secretário de Finanças, o Wagner, e que este falou que era isso mesmo, tinha que ir com calma, não podia: um real e oitenta, e que parecia que fizeram uma vaquinha e compraram o saquinho de gesso, para poder fazer a pintura; e respondendo ao questionamento que lhe fizeram se ele tinha colaborado, ele disse que não, porque já tinham comprado, e outra, que tinham chegado no seu escritório eram duas horas da tarde, e que ele perguntou o que eles estavam

fazendo ali aquela hora, se estavam sem serviço, e exclamou: “que beleza que está isso daqui!” Disse que era para verem a situação que estavam encontrando o serviço público, e que infelizmente, era com dor no coração que falava isso, mas estava aí; para as pessoas que falavam que Jaguariúna era fácil administrar, que qualquer um que se sentasse na cadeira administrava porque era rica mesmo, qualquer um gastava do jeito que gastaram, estavam aí os exemplos, e esperava que disso tirassem ensinamentos que, realmente, à frente de uma administração pública tinha que ter muito zelo pelo dinheiro público, e que se bobeasse saía pelo ladrão, mesmo, e ninguém achava onde tinha ido parar o dinheiro; com relação ao futebol, disse ao Doutor que iria pegar um gancho naquilo que ele tinha falado, e que ele iria dar sua opinião, e que se um dia ele se tornasse Presidente da República, o faria, e que achava que o futebol assim como qualquer esporte onde a seleção brasileira representava um país, todos os meios de comunicação tinham que ter espaço para divulgar as imagens e fazer comentários sobre o esporte, porque se concentrava apenas em uma TV, e, infelizmente, se olhassem para trás, nas Copas do Mundo, tinham as informações das Copas do Mundo até mil novecentos e setenta, onde todas as televisões publicavam e divulgavam as imagens, e que viam imagens, e era maçante esse tipo de imagem, cenas da Copa do Mundo de cinquenta e oito, sessenta e dois, setenta, enfim, todas as outras; a partir de que, realmente, virou um negócio, e onde as TVs detinham os direitos autorais, não se tinha mais imagens; disse que vinha aí uma determinada emissora, criava-se o Museu do Futebol, para que lá, realmente, a população pudesse ir lá, talvez pagar, porque não sabia como era o Museu do Futebol, para ter informação daquilo que foi uma copa do mundo, da qual todo o Brasil participava, de uma forma ou de outra; disse que a sua solicitação ao Deputado Jonas Donizete que, realmente, a transmissão de qualquer jogo da Copa do Mundo, da Seleção Brasileira fosse para todas as rádios e TVs e emissoras, daí acabavam os problemas, cada um iria participar com seu patrocínio para tentar conseguir espaço na mídia no momento em que o time estava ali se apresentando, e todo mundo ganhava com isso, não determinadas redes de TV; disse entre outras coisas que isso seria um sonho, realmente, e que ele sempre falava isso, que todas as imagens do futebol, onde se falava de Seleção Brasileira, eram públicas, todo mundo tinha que ter acesso a isso, era a Seleção Brasileira, fosse ela de Volei, de Futebol de Salão, Campo, enfim... Disse esperar que se levasse essa idéia, se achasse válida, e que sabiam que a Câmara dos Deputados estava lá, e achava que uma simples lei poderia resolver isso, e que as questões econômicas eram outras questões, e disse que ficava grato de estar aí discutindo o futebol, esperando

que no ano de dois mil e quatorze, realmente, Jaguariúna fosse uma subsele, sem deixar de lembrar que isso graças ao Estádio que estava aí, e toda infraestrutura que Jaguariúna conquistou ao longo dos anos, para que eles pudessem receber um público digno de uma Copa do Mundo; parabenizou a todos e esperava que, realmente, conseguissem ser uma subsele, em breve, na Copa de dois mil e quatorze, e que os problemas políticos não interferissem no andamento de um evento tão grande como a Copa; desejou boa noite a todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Edison Cardoso de Sá e Fábio Augusto Pina, que a passaram; tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que ficava ali seu repúdio, também, ao não atendimento do convite dos Vereadores, do Vice Prefeito ter vindo no dia anterior conversar com eles numa reunião de Comissão, onde ele citava em sua carta, disse ao Sr. Presidente, que ele estava no gabinete dele; disse que ela não precisava ir no gabinete dele, quem enfiou no Facebook foi ele, e que agora que ele viesse se explicar aqui na Casa, que ela não tinha porque ir no gabinete dele, e deixava claro que ela não tinha obrigação nenhuma de ir no gabinete dele, quem tornou pública na primeira carta e na entrevista que ele deu no Jornal de Jaguariúna no sábado, que existiam vereadores que faziam acordos, e que tinham benefícios, e que isso estava no Jornal Jota Jota, e que queria que ele viesse na Casa, e que ela não tinha rabo preso, que queria que ele explicasse quais eram os benefícios e quem eram os Vereadores, se existissem, que faziam acordos com o Executivo no intuito de aprovar projetos de leis, enfim, tinha que dar nome aos bois, mas concordava com o nobre Vereador Fred que não iriam deixar barato porque estavam num momento que lançar dúvidas ou lançar questionamentos sem provar, era complicado, e se ele viesse na Casa e, realmente, comprovasse que entendia essa questão, mas avisar, disse ao Sr. Presidente, que não era mais um convite, mas uma convocatória, e que o Regimento falava que se ele não viesse ou não tivesse uma justificativa por exame de saúde, e marcar outra data, o Ministério Público iria ser comunicado e aí passava para um andar superior, e dizia a título informativo que só não podia ser convocado o Prefeito, e achava que esta Casa sempre se pautou por convidar os Secretários, por convidar as autoridades, mas quando elas não vinham, se viam na obrigação de convocá-los, e que ficava esse convite, e agradecia a Casa por ter aprovado essa convocatória e mostrar, também, para a população, que estava aberto ao público, e não como tinha sido proposto, no dia anterior, numa sala, que não poderia, teoricamente a população presente; sobre a Copa do Mundo concordava com o Fred, e que na Argentina já existia uma lei do Governo que os jogos da seleção eram transmitidos por todos os canais, essa

lei existia há quatro ou cinco anos, e que, realmente, vinha sendo um sucesso muito grande, apenas achava, disse ao Doutor, que o salário dos jogadores de Volei, de Futebol eram infinitamente menores os lucros que os dirigentes tinham; disse achar que a carreira de um jogador era muito curta, e que achava que se ele tinha condições de ter bons salários não o criticava, mas realmente, concordava que existia um mercado inflacionado, e que tinham que ter controle; sobre a Copa do Mundo, de Jaguariúna ser sede ou não, ela poderia vir no Plenário e falar que ela era contra, mas se ela não iria ser contra Jaguariúna ser sede, mas ela poderia ser contra Jaguariúna estar gastando em querer ser subsede da Copa, e os times da Cidade estarem sem camiseta, os campos arrebentados, não tinham para manter a grama, e que achava que primeiro, antes de se expor para o mundo, tinham que cuidar daquilo que era deles, e isso não estava acontecendo hoje; comentou dizer isso, porque apesar de estar com dor no coração, esta Casa já não existia mais para o Executivo, porque mesmo ela sendo uma pontepretana roxa, se assinou um convênio com a Ponte Preta, a Ponte podia usar o Estádio, o Município tinha que manter a grama do Estádio, tinham que cuidar do Estádio e não existia um legado social disso, ou seja, se algum munícipe que quisesse usar o Estádio, era um parto, mas a Ponte Preta vinha, treinava, dia de chuva, jogava, mandava jogo contra o Corinthians, mandava jogo no Juvenil, e o Município cortando a grama, mantendo o Estádio, com dinheiro público; disse que não era contra parcerias desse tipo, mas tinha que ter um legado social, e que nesta Casa eles já tinham tido propostas de Clubes que eles reprovaram porque não tinha um legado social, e agora, simplesmente, se entregava o Estádio, um bem público, e muitas vezes, o engraçado, que para o final da Copa da Tacinha de Ouro, de Prata, eles não podiam jogar porque tinha que manter a grama para que os de fora jogassem; disse que era meio estranho, e que se a população pagava a manutenção disso, e não usava, não usufruía disso, tinha que pelo menos dar um legado social, um projeto social, enfim, era meio complexo, e que ela achava, e voltava a repetir, que a cessão de espaços públicos para as empresas que tinham lucro, era diferente, confirmou com o nobre Vereador Fred, emprestar o campo para uma ONG, ou para um Instituto, ou para uma Fundação que não tinha lucro ou para um Sindicato... a Ponte Preta estava na Cidade com categoria de base para ter lucro com os futuros atletas para vender para o exterior, então, não era uma entidade sem fins lucrativos, ela visava lucro com o campo que os munícipes de Jaguariúna pagavam e mantinham, perguntou; disse que era muito diferente do que emprestar para a APAE, de emprestar para um Instituto, e depois emprestavam para a Ponte Preta, e a

Equoterapia tinha os cavalos morrendo de fome porque faltavam recursos; disse que alguma coisa estava estranha; disse que ela queria entender, e ali, disse aos nobres Colegas, ela era apartidária, e que não importava que a Secretaria de Esportes estava com seu Partido, e que ela queria entender porque se entregava o campo de futebol e uma jóia, que custava caro manter aquela grama, e por sinal era muito caro manter aquele Estádio, e os munícipes não podiam utilizá-lo, e se entregava para uma empresa, porque hoje os Clubes eram empresas lucrativas que iriam ter lucro com a venda dos jogadores e não ficava um legado social na Cidade; disse que tinham crianças do futebol da Ponte Preta que estavam nas Escolas Públicas do Município, e que estavam treinando aqui, e tinham que ter, tinham Cartão Cidadão, estavam usufruindo da Farmácia 24 Horas, atletas que vinham de fora, e não existia nenhum tipo de parceria, e quando falava parceria, era um troca-troca, ou seja, o Município dava tudo isso, o que ficava para a Cidade? Iria ter escolinha no Guedes? Iria ter escolinha no Florianópolis de Futebol? Iria ter alguma troca de intercâmbio? Quantos funcionários eram de Jaguariúna? Nenhum, respondeu. Um era de Curitiba, outro de Campinas, outro... disse que não estava entendendo essa política de dar a coisa pros outros, e voltou a repetir que ela era a favor que as entidades sem fins lucrativos como a que ela dirigia, como outras, tivessem parcerias porque não visavam o lucro, mas eles não podia dar; disse que eram preocupações que, realmente, ela questionava, e que na semana passada ela ficou até, e iria deixar isso bem claro, pasma, quando uma pessoa muito próxima a ela recebeu uma cobrança judicial de mil reais de imposto da Prefeitura sobre penhora online, sobre tudo, e a pessoa teve que ir lá e fazer um acordo, e ainda aquelas grandes empresas, e grandes contribuintes que deviam dois milhões de reais, nem cartinha de cobrança elas recebiam, e ainda continuava inóspito aquilo ali; a pessoa que tinha uma conta de água, de dez ou vinte reais, cortavam, e para religar tinham que pagar cinquenta reais, e se tivesse os cinquenta, pagava-se os vinte; disse que eram essas coisas que eles tinham que entender o que era social, realmente, porque outra coisa, e só terminando sua fala, que estava incomodando-a muito, e perguntou de quem era o Teatro de Jaguariúna? Disse que o Teatro era deles, do povo, e que vinha um empresário, trazia uma peça de teatro, cobrava cinquenta mangos por ingresso, pegava o troco e ia embora, e a manutenção do Teatro ficava para o Município; perguntou que família do Guedes, do Florianópolis, do Miguel Martini, do Nassif, podia pagar cinquenta reais por ingresso? Que teatro popular era esse, perguntou; entre outras coisas disse que se essas pessoas conseguissem pagar o ingresso, não tinha ônibus para voltar para casa, porque o teatro acabava meia noite, não tinha ônibus, a

pessoa iria vir e ficar a pé? Disse que ela queria entender quem estava se beneficiando do Teatro Municipal de Jaguariúna, porque se cobrava ingresso e se essas empresas produtoras de eventos traziam aquelas coisas aqui, o quanto elas estavam pagando para usar o Teatro, porque assim ficava fácil, e que ela iria virar produtora de teatro, um bom teatro grátis, limpinho, com manutenção, ela vinha, fazia a peça, cobrava cinquenta reais dos trouxas, ia embora e ficava rica; disse que achava que eles tinham que repensar se eles, realmente, estavam tendo um governo social no Município; desejou boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Maria Nalva Vieira Gama e Rainero Venturini, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, dizendo que, conforme o proposto na última sessão da Casa, onde sugeriram ao Vice Prefeito que viesse a esta Casa, na segunda-feira anterior, foi enviado para ele um ofício, um convite, o qual, obviamente, após recebido ele lhes comunicou através de ligação, que estaria à disposição, e que viria, obviamente, na segunda-feira para tais esclarecimentos; disse que a carta que leria para eles, era a que tinha enviado ao Vice Prefeito: “Excelentíssimo Senhor Vice-Prefeito: Nos últimos dias foram publicadas duas manifestações de sua suposta autoria, a respeito da política nesta cidade, especialmente, no que tange a este Legislativo e a conduta de seus Membros. Algumas afirmações chegaram à beira da calúnia e difamação dos Vereadores desta Casa de Leis. Desta forma, seria de bom alvitre Vossa Senhoria oferecer esclarecimentos sobre referido assunto perante os nobres Vereadores, pois acreditamos que tais acontecimentos não podem ocorrer, em hipótese alguma, ainda mais quando se trata de uma pessoa pública de tamanha representação no Município de Jaguariúna. Aguardamos, de maneira ansiosa, o agendamento desta reunião por Vossa Senhoria, e ficamos à disposição para as devidas elucidações. Certos de contarmos com a colaboração e Vossa Senhora, agradecemos, e aproveitamos a oportunidade para apresentar os nossos reais protestos de elevada estima e distintíssima consideração. Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri – Presidente.” A seguir, disse que logo que ele recebeu aquela carta ele agendou para segunda-feira, logo após a reunião de Comissões nesta Casa, sendo que a Casa estava a espera, e perante a afirmativa, a confirmação que ele viria, ele, Presidente, fez o comunicado a todos os Vereadores que tinha sido “agendado reunião com o Sr. Israel Pereira, Vice-Prefeito deste Município, para o dia oito de agosto de dois mil e onze, às dezoito e trinta, logo após a reunião de Comissões”, e todos os Vereadores tinha recebido o Comunicado; disse que ao chegar na sexta-feira, por volta das dezessete horas, tinha sido surpreendido com uma carta endereçada à sua pessoa, que dizia, que recebeu o ofício tal,

e “estou à disposição dos nobres Vereadores para prestarmos qualquer esclarecimentos, mas já de antemão quero esclarecer o seguinte: é a pura verdade que no dia dois de agosto de dois mil e onze, postei no grupo Mirai e no meu facebook uma nota intitulada “Corrupção e Farsa”. Esse comentário não foi dirigido a nenhuma pessoa, órgão ou entidade em particular e nem muito menos à Câmara Municipal de Jaguariúna ou aos seus Vereadores. Dois: estou à disposição, aqui em meu gabinete para qualquer esclarecimento sobre o texto.” Disse que aquela carta chegou em suas mãos na sexta-feira por volta das dezessete horas, e que não teve a oportunidade de ver na sexta-feira, e tinha sido surpreendido no jornal, também com uma entrevista, também, muito infeliz mais uma vez de sua parte, e que achava que tinha sido pior ainda essa entrevista que ele deu, e convidando, ele não se fez presente, e que no dia anterior, eles, Vereadores, acharam por bem convocá-lo para tal esclarecimento, e pelo que estava sabendo, provavelmente, ele não viria, parecia que estava de férias, e fariam as considerações possíveis na Casa; disse que eles fizeram na Casa o papel deles, tentando melhorar em todos os sentidos o que ele postou, ele teve e tinha a palavra para sua defesa; disse a seguir, que fez, naquele dia, um requerimento que era uma coisa que estava se agravando dia a dia na Cidade, e também sobre os comerciantes da área central, sobre os problemas de estacionamento na Cidade, que estava a cada dia pior, os estacionamentos pagos não tinham mais espaço, mesmo os estacionamentos pagos não tinha mais local; os comerciantes estavam reclamando que estavam perdendo fregueses para outros locais porque ficava impossível colocar o carro aqui no centro, e que era o segundo ou terceiro requerimento que ele fazia; depois que foi embora a FlexPark, que era uma coisa que em parte inibia entre aspas, mas saiu e piorou, então que fosse ventilado aí, estudado uma zona azul, que foi proposto pelos comerciantes para melhorar isso daí; sobre o Campo do Padre, também, era uma judiação que ele via, porque, praticamente, estava no centro da cidade, e o alambrado totalmente visível, com os entulhos e o mato crescendo dia a dia lá dentro, e que achava que a Prefeitura poderia dar uma força no sentido de, pelo menos, manter a limpeza daquele espaço, e que sabia que a Prefeitura não tinha mais o espaço, não usufruía mais, mas achava que era fácil passar um trator lá, passar uma máquina para limpar e tirar aqueles entulhos, porque era um postal da Cidade; sobre o lixo, iria ser conivente com seus Colegas, mas dizia ali de antemão, que uma das coisas que tinha dado certo sobre a limpeza pública, foi a implantação dessas caçambas, que muitos comerciantes, muitos locais, pediram que colocassem mais caçambas, e agora estavam sendo retiradas essas caçambas, estava ficando chato, porque era uma

coisa que deu certo, tinham que dar a mão à palmatória, que deu certo as caçambas, que foi uma coisa que melhorou um pouco a sujeira pública e que agora, retirando, estariam regredindo; sobre a Ponte Preta, disse à Karina, hoje, ele como professor do Estado, recebeu cerca de trinta alunos na Escola Anna Calvo, em média de quatro a seis jogadores, alunos, e eram jogadores da Ponte Preta, e, conforme entrevista de sua parte sobre eles, eles moravam aqui na Cidade, no alojamento, eles treinavam diariamente, de manhã e tarde, agora estudavam de manhã e iam treinar à tarde, e sobre isso, ele também estava fazendo um requerimento para ver qual o acordo feito, e o que a Secretaria de Esportes, o que o Município iria ganhar em troca; se, por exemplo, a Ponte Preta não pagava o aluguel, não pagava nada, por exemplo, ela poderia, como ela usava no seu treino de profissionais, supunha, cinquenta bolas por semana, aquelas bolas que estavam mais gastas pegassem e doassem para a Secretaria, um legado, exatamente, e que isso seria um acordo que poderia ser feito, de cavalheiros, e que isso já era um requerimento seu para a próxima sessão, e que era o que ele tinha a dizer. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Primeira Discussão foi apreciada a Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 001/2010, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Fábio Augusto Pina, que dá nova redação ao inciso VIII, do art. 63 da Lei Orgânica do Município para incluir a obrigatoriedade de autorização legislativa para permissão de serviços públicos.(Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50 , § 2º, III do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e Votação foi a referida Proposta aprovada por unanimidade de votos. O Sr. Presidente teve direito a voto, em conformidade com o Art. 23, II, “I”, “2” do Regimento Interno. A segunda discussão da referida Proposta aconteceria na primeira Sessão Ordinária de setembro de dois mil e onze, visto a obrigatoriedade do

interstício mínimo de dez dias para a segunda discussão, em conformidade com o § 1º do Art. 40 da Lei Orgânica do Município, e por este motivo não seria incluída na Ordem do Dia da próxima Sessão Ordinária a ser realizada em dezesseis de agosto de dois mil e onze. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.) pela ordem, tomou a palavra o senhor Airton Braulino Jorge, que depois de cumprimentar a todos disse, que iria apenas traçar um rápido comentário sobre aquela lei, e para quem tinha aventado a possibilidade de que vereador usava laranja para obter benefícios junto a Administração, a resposta dos Vereadores era aquela, que o projeto havia sido aprovado por unanimidade de votos; a seguir tomou a palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, que depois de cumprimentar a todos, disse que iria somente tentar explicar, porque o senhor Presidente disse que talvez o Vice-Prefeito estivesse em férias, e ele esperava que ele não tivesse dito aquilo formalmente porque se ele era Vice Prefeito, ele poderia ficar eternamente de férias porque ele só assumiria caso se o Prefeito tivesse que se ausentar do cargo, e todos sabiam que ele exercia um cargo de Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, e até onde ele sabia, ele era um agente político e ele não poderia tirar férias, e se ele tivesse usado aquele argumento, ele esperava que ele não tivesse tirado férias, porque sabiam que ele tinha ido viajar, esteve até na França tudo, mas ele esperava que ele não estivesse em férias; disse que estariam esperando por ele ansiosamente na segunda feira, dia quinze, para conversar com ele; disse também que a respeito do futebol amador, a qual a Karina tinha citado, que era inadmissível ver a situação que se encontrava o futebol amador em Jaguariúna, principalmente, os campos de futebol, não tinham manutenção adequada, as agremiações estavam reclamando não só dos campos, mas dos banheiros, disse que ele tinha sempre a oportunidade de jogar no Estádio do Tancredão, e não tinha nem chuveiro quente nos vestiários, e a situação, realmente, estava triste, às vezes não tinham bolas, as crianças que brincavam nos parques faltavam bolas para elas brincarem e eles não podiam observar um fato daquele e concordar que uma entidade profissional como era a Ponte Preta, viesse ao Município e recebesse benefícios ou possibilidades e ter para ela um estádio ou campo de futebol exclusivo para eles treinarem, ele não comungava com aquela atitude a achava que eles poderiam até pleitear, mas desde que as coisas fossem claras; lembrou que tiveram no início do mandato uma permissão que seria votada na Casa, para que um determinado clube usufruísse do estádio, a nobre Karina tinha

dado um parecer contrário e aquilo não tinha prosperado, mas aquilo não queria dizer que poderia estar sendo feito à revelia, como estava sendo feito naquele momento, se dava um bem público a uso de terceiro, uma entidade profissional que ganhava os recursos através do futebol, sem que o Município tivesse uma contrapartida ou até um legado social, então, ele esperava que quem tivesse à frente daquela situação, revisse aquele conceito, não era justo até para a Casa, da qual tinham o direito e deve de debater aquilo que fosse o melhor para o Município e as pessoas que tivessem opinião diferente, fosse a maioria, tinham de aceitar a decisão que a Casa tomasse, mas ela tinha de ser discutida, não poderiam ser feitas a bel prazer; disse que eles ficavam sabendo de situações por alunos que estavam na escola, estavam usando o estádio, tiveram fatos de decisões de campeonatos de futebol amador que não tinham condições de usar o estádio, não permitiram, e tiveram de jogar no Florianópolis, no Tancredão e infelizmente estava lá um estádio onde as pessoas gostavam de aproveitar um momento de lazer e também uma final de campeonato de futebol amador, pois ele sabia o que movimentava o futebol amador na cidade, e não tinham as condições de usar daquele espaço e ele ficava entristecido e esperava que o fato de ter acontecido aquele problema com a Ponte Preta, ele esperava poder recebê-los em Jaguariúna e um projeto de lei na Casa, do qual deixaria claro e que o espaço fosse, realmente, usado por todo mundo, ele esperava que eles fossem ouvidos de fato, e que as palavras do doutor Airton servissem de uma resposta àquilo que estavam fazendo com a Casa, e que servisse de uma forma democrática e ordeira; disse, ainda, que ele tinha comentado com relação ao lixo, a respeito do serviço, da maneira como estava diminuindo o serviço, disse que tinha se esquecido de comentar que além de ter pago a mais pelos serviços, tinha sido instituído no IPTU de todo mundo a taxa a mais pelo serviço, e que todos estavam pagando por um serviço que não estava sendo feito, e que até o ano de dois mil e dez não existia a taxa do lixo e em dois mil e onze todos estavam pagando pelo serviço que, realmente, não estava sendo feito, mesmo pagando o serviço não era condizente com aquilo que, realmente, merecia o povo de Jaguariúna; com relação à FLEXPARK, disse que, enquanto existia um sistema, haviam críticas, e sofreram demais para instalá-lo em Jaguariúna, o Fabinho, o doutor Airton eram companheiros, na época, e lembrou que tiveram reuniões na Casa, um projeto de lei claro, com audiências públicas, onde o estacionamento rotativo era o custo de dois centavos o minuto para o munícipe, e, atualmente, estavam vendo, realmente, reclamações e a dificuldade que estava tendo para estacionarem os carros, então, uma solução tinha de ter, e não poderia deixar porque estava uma terra de sem lei; sobre o Campo do Padre,

disse que, certamente, estava todo mundo almejando para fazer um estacionamento particular, pois estava no centro da cidade e tinha um espaço físico enorme, e se chegasse para o Padre e conversasse, realmente, daria certo; disse, ainda, que ele não era contra os estacionamentos particulares, mas se tinham um custo de dois centavos o minuto para a população, que era fácil, rotativo, uma maneira que coibia os excessos no centro da cidade, porque a grande maioria da população chegava cedo para trabalhar e deixava o carro estacionado na frente do estabelecimento e ficava lá, então, infelizmente era a própria consciência do comerciante que estava errada, e ele esteve conversando várias vezes com o pessoal da Associação Comercial, e ela teria de assumir aquilo, tinham de tomar uma atitude, assumir aquilo como uma bandeira local, porque as pessoas iam se proliferando mais na periferia, e o comércio dispersava, porque era mais fácil estacionar, era mais tranquilo, e que os bancos atraíram grande número de pessoas no centro da cidade, e, atualmente, a grande parte dos funcionários dos bancos também deixavam seus veículos na frente dos bancos para trabalhar, então, uma atitude teria de ser tomada, o que não poderia era aquela situação continuar, os veículos estavam aumentando, e no Município era acima da média nacional, e que tinham mais veículos por habitante, do que em qualquer cidade da região, e que graças a Deus o trânsito fluía bem, mas tinham quase dois veículos por habitante, então era algo, realmente, muito grande, e ele esperava que as autoridades que detinham aquela gestão e exercesse o seu papel e discutisse com a sociedade para encontrar a melhor maneira de ter aquele problema resolvido; ele, ainda, achava e voltava a dizer que não a FLEXPARK, mas qualquer outra empresa que trabalhasse com estacionamento rotativo, se houvesse questionamento jurídico, que discutissem, mas tinha de haver; lembrou, ainda, que se questionava tanto as questões dos radares em Jaguariúna e não se ouvia mais dizer nada, não sabia qual radar estava ou não funcionando, infelizmente, não ficavam sabendo de mais nada, e a população tinha de ficar sabendo, e tinha de haver um meio de saber, de coibir os excessos, e de uma certa forma penalizá-los, ele achava que o estacionamento era de uma certa forma uma maneira mais justa, um valor ínfimo de dois centavos o minuto para uma pessoa ir até o banco e voltar, uma hora estavam falando em seis reais, que qualquer estacionamento no centro, ele achava que custava dois, três reais a hora, e a pessoa não ia ficar o tempo todo parado, mas tinha de ser cobrado, porque, realmente, estava difícil, então tinham de tomar uma atitude, enfim, ele esperava que tomassem providências; e com relação à caçamba, disse haver se esquecido de comentar que a caçamba era algo que tinha sido muito elogiado e prático, ele, realmente, como um

concessionário iria adorar a caçamba porque o tempo de percurso para coletar o lixo era muito mais rápido do que passar de casa em casa, então, para quem era o prestador de serviço era muito mais prático todo munícipe levar o seu lixo em um cantinho onde ele pegaria, ele iria só lá pegar, do que, realmente, estar rodando na casa de todo munícipe, para a pessoa terceirizada era uma beleza, mas para a pessoa que recebia o lixo na frente a da sua propriedade era um problema sério, porque passar na frente daquela caçamba, e ele passava nela todos os dias, em frente daquela sorveteria, o cheiro era desagradável, porque o lixo não era retirado todos os dias, era um dia sim, um dia não, ficava uns dois, três dias, e o cheiro era desagradável, todo serviço tinha de ser feito a contento, era muita gente colocando o lixo no mesmo lugar, então, que a caçamba era boa, mas se não fizesse o serviço a contento, trazia prejuízo para a população; a seguir tomou a palavra a senhora Karina Valéria Rodrigues, que depois de cumprimentar a todos, disse que sobre a FLEXPARK ela concordava que, realmente, teria de ser criado alguma forma de garantir estacionamento no centro, e aquilo acontecia antes, e a pessoa que não queria pagar, estacionava longe do centro, tinha o carro roubado, porque não tinha segurança nas ruas para quem não estacionasse perto do centro, então ela concordava que a pessoa que quisesse estacionar perto, pagando, ela concordava, mas, quem estacionasse um pouco mais longe e não pagasse, teria de ter segurança, porque, realmente, naquela fase o roubo de carros tinha aumentado muito, e terminando, solicitou que ao senhor Presidente que a audiência pública, audiência não, a convocação para o senhor Vice Prefeito, fosse divulgada pela Assessoria de Imprensa da Casa, nos jornais no próximo final de semana, para que a população soubesse que teria uma convocação de Vice Prefeito, pública, às dezoito e trinta, para que pudessem participar, ela achava que era o dever dos Vereadores informar aos cidadãos, que teria aquela audiência, para que pudessem participar. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dezesseis de agosto de dois mil e onze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Referente à Ata da 17ª Sessão Ordinária, realizada no dia 09 de agosto de 2011.

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

